

NÍVEL DE INFORMAÇÃO E ENTENDIMENTO DOS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DO PROCESSO DE CADASTRO DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA EM SERGIPE

LPOL Silva^a, MLA Cruz^a, JLD Santos^a, RS Silva^a,
VHA Rocha^a, MFB Moura^a, FS Santos^a,
BBO Falheiros^a, FJ Gois^a, MAF Porto^{a,b}

^a Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Identificar o nível de informação do médico quanto ao cadastro de doação de medula óssea. **Materiais e métodos:** Aprovado pelo comitê de Ética, este foi um estudo de caráter exploratório e descritivo, abrangendo 2 grupos de 50 entrevistados cada: médicos residentes do Hospital Universitário de Sergipe e estudantes de Medicina do 4º ano da Universidade Federal de Sergipe. Na pesquisa em campo, foi aplicado um questionário estruturado fechado com estes grupos, e posteriormente foi realizada a análise dos dados qualitativos e quantitativos por meio de estudo estatístico. **Resultados:** Dentre os entrevistados, todos sabiam o que é a medula óssea (MO). 48% dos estudantes estavam cadastrados no banco de doadores, e dentre os médicos, 40%. Ninguém realizou doação de medula e 10% dos estudantes conheciam alguém que já precisou da doação, enquanto 16% dos médicos responderam que sim. Quanto ao conhecimento acerca dos métodos de doação: 50% dos estudantes conheciam e no grupo de médicos residentes, 66%. Nenhum dos dois grupos apresentou questão religiosa que impedia a doação de MO, 32% dos estudantes afirmaram ter medo, número inferior ao de médicos (18%). 11 (22%) estudantes nunca receberam informação sobre o procedimento e, no grupo dos graduados, 8 médicos (16%). Sobre a idade limite para cadastro: em ambos os grupos 10% conheciam. Os dois grupos responderam saber sobre a dificuldade de encontrar doadores compatíveis (96% dos estudantes e 100% dos médicos). 76% dos estudantes e 64% dos médicos sabiam sobre o preenchimento do formulário, coleta de 10ml de sangue e a doação caso haja compatibilidade e necessidade do paciente. **Discussão:** Com base nos dados, todos têm compreensão do conceito de medula óssea, sendo alarmante que 19% nunca foram instruídos sobre o procedimento de doação, que apenas 10% sabiam sobre a idade limite e que 42% desconheciam as duas formas de doação apesar de estarem na saúde. Esses dados possibilitam associar esse desconhecimento à falta de incentivo ao cadastro de doação de MO, afinal, são esses profissionais que direcionam a população em geral a se cadastrar como doador, em consonância com GLASER et al, 2021. Embora haja um maior esclarecimento nesse público, nota-se que apenas 44% são cadastrados como doadores de MO, panorama que foi retratado também por NETO et al, 2007. Não se observou diferença na maioria dos quesitos antes e depois de se formar, apenas no quesito medo de doar, que os estudantes tiveram maior taxa (32%). **Conclusão:** É necessário uma maior capacitação da área da saúde quanto à doação de medula óssea, pois esse público é fundamental para a adesão de toda a população para a doação.

A ATUAÇÃO DA LIGA DO SANGUE DA UFCSPA DURANTE A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA DO RIO GRANDE DO SUL EM 2024

FS Freitas, CB Villar, BO Ernesto, AA Moura,
ALS Cardoso, M Meine, SC Wagner, LN Rotta

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: Descrever a atuação da Liga do Sangue da UFCSPA (LiSan UFCSPA) durante o período de emergência climática no estado do Rio Grande do Sul (maio de 2024) com vistas à conscientização e mobilização da população para a doação de sangue. **Material e métodos:** Em um período de 85 dias (3 de maio a 27 de julho de 2024) houve cinco postagens no Instagram, sendo uma de divulgação da ação “entre ligas” objetivando a arrecadação de doações para ajudar as famílias atingidas pelas enchentes, três de incentivo à doação de sangue em apoio aos afetados pelas catástrofes climáticas e uma celebrando o dia do doador de sangue e reforçando a importância da doação. Ademais, 18 stories foram postados, sendo todos reposts informando sobre pontos de coleta para doação de sangue, critérios para a doação, situação dos estoques dos bancos de sangue, atualização das orientações para doação no contexto de emergência climática, conscientização acerca da urgência dos bancos de sangue e importância da doação de sangue. **Resultados:** As publicações realizadas atingiram, em média, 16.045 contas pelo Instagram, sendo que 14.713 contas (91,7%) não seguiam o perfil da LiSan. O alcance máximo obtido foi decorrente da publicação sobre critérios de doação e pontos de coleta em apoio aos afetados pela enchente do RS, com 13.473 contas alcançadas. O engajamento do perfil alcançou, em média, 2.395 contas, com 2.286 interações (curtidas, comentários, compartilhamento e salvos) nas publicações, além do acréscimo de 145 (7%) seguidores neste período. O post do dia 6 de maio, que abordou critérios e locais para doação de sangue, alcançou 13.473 contas. **Discussão:** O aumento no número de seguidores e o engajamento significativo nas publicações indicam que as estratégias de comunicação utilizadas foram bem sucedidas em atingir um público amplo, incluindo aqueles que não seguiam previamente o perfil da LiSan. Destaca-se a importância de conteúdos informativos e de alta relevância em momentos de crise, pois têm um potencial elevado de compartilhamento e disseminação acerca da importância da reposição dos estoques dos bancos de sangue. A resposta da população em termos de curtidas, compartilhamentos e novos seguidores indica uma receptividade positiva, entretanto, um método adicional de mensuração de influência, como o acompanhamento do aumento real nas doações de sangue, para avaliar de forma mais abrangente a eficácia das postagens é de se considerar, visto que a LiSan possui contato direto com os bancos de sangue de Porto Alegre. **Conclusão:** A utilização do Instagram pela Liga do Sangue da UFCSPA como canal de comunicação durante a emergência climática no Rio Grande do Sul em 2024, foi uma estratégia eficaz para ampliar a conscientização e mobilização em torno da doação de sangue. O aumento de 145 seguidores, ao longo do período analisado, sugere que as ações da Liga fidelizam novos interessados na causa. A comunicação digital pode ser uma

ferramenta potencial, a grande interação do público destaca a efetividade dessa ferramenta na promoção de conhecimento e conscientização sobre doação de sangue em resposta rápida ao contexto de emergência climática vivida no Rio Grande do Sul.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1877>

ANEMIA APLÁSTICA NO CONTEXTO GESTACIONAL - RELATO DE CASO

WCO Junior^a, HA Brandileone^b, ID Brejão^b,
LC Sampaio^b, LFF Marins^b, LP Andrade^b,
LAPC Lage^c, J Pereira^c, GM Patavino^b,
RO Costa^b

^a Hospital Guilherme Álvaro, Santos, SP, Brasil

^b Faculdade de Ciências Médicas de Santos (FCMS),
Centro Universitário Lusíada, Santos, SP, Brasil

^c Faculdade de Medicina da Universidade de São
Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Relatar caso raro de anemia aplástica no contexto gestacional, abordagem terapêutica, complicações e desfechos. **Material e métodos:** Paciente feminino, 19 anos, gestante com idade gestacional de 16 semanas, foi encaminhada pelo obstetra para internação na hematologia em 16 de fevereiro de 2024 devido a queixa de fraqueza, astenia, cefaleia e hemograma com bicitopenia (anemia e plaquetopenia). Ao EF estava descorada, sem petéquias, e com propedêutica obstétrica normal para idade gestacional. Interrogada, negava sangramentos ativos, mas referia episódios isolados de gengivorragia. De AP, a mãe referia 01 episódio de hemotransfusão sem precisar diagnóstico, e uso de ácido fólico e sulfato ferroso. Laboratorialmente, apresentava Hb de 7.4 g/dl, VCM 94.6, leucócitos 6030, neutrófilos 4221 e plaquetas 34.000/mm³. Apresentava reticulocitopenia e provas de hemólise negativas. A dosagem de Ferritina foi de 1.050 ng/ml, saturação 35%, vitamina B12 de 219 pg/ml (221-911 pg/ml), optado então por reposição IM. Todas as sorologias foram negativas. Após reposição, houve incremento de 01 g/dl na Hb, e de plaqueta para 69.000 ainda durante internação, com HD de anemia carencial e seguimento ambulatorial. Um mês após reposição de B12 em doses adequadas, a paciente retorna com nova queda da Hb e plaquetometria, com necessidade transfusional de dois concentrados de hemácias. Revisitado diagnóstico com avaliação medular com mielograma normocelular, cariótipo 46,XX[20], imunofenotipagem sem fenótipo anômalo, BMO com de 30% de células hematopoieticas, imunohistoquímica com celularidade de 25 a 30%, ausência de fibrose, e clone HPN negativa. Feito diagnóstico de anemia aplástica não grave, e indicado tratamento com ciclosporina monoterapia. Com melhora da citopenia e independência transfusional, a paciente recebeu alta com Hb de 7,9 g/dl e plaquetas de 40.000/mm³ para seguimento ambulatorial conjunto com hematologia e gestação de alto risco. De intercorrências do tratamento, a paciente apresentou hipertrofia gengival e, em julho de 2024, os últimos exames demonstraram melhora significativa dos parâmetros laboratoriais: HB 9,3 g/dl e plaquetas 165.000/mm³ e a paciente segue em

acompanhamento a cada 15 dias para controle, com 37 semanas de gestação, com proposta de indução com 39 semanas pela equipe de obstetrícia. **Discussão:** A anemia aplástica (AA) é um distúrbio raro caracterizado por pancitopenia e hipocelularidade em MO que, associada à gestação, pode levar a complicações materno-fetais graves como hemorragia, sepse, pré-eclâmpsia, crescimento fetal inadequado e parto prematuro. Chen e cols demonstraram em coorte retrospectiva (n=18) que nenhuma gestante apresentava neutropenia ≤ 500, com 83.3% da amostra não neutropênica. A ausência de gatilho infeccioso, displasia citomorfológica, cariótipo normal, toxicidade medicamentosa, e a resposta à imunossupressão apontam para aplasia que, no contexto da gestação, tem fisiopatologia desconhecida. É incerto se alterações hormonais ou imunes da gestação tenham relação etiológica. Outro desafio envolve qual terapêutica é ideal, já que tratamentos convencionais, como TMO, não estão indicados. Neste contexto, a ciclosporina é opção relativamente segura para o conceito. **Conclusão:** Citopenias na gestante, embora frequentes, devem ser adequadamente avaliadas pela equipe obstétrica com suporte do hematologista em razão da complexidade tanto diagnóstica, quanto terapêutica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1878>

HEMATOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA - O QUE O CLÍNICO PRECISA SABER? ANÁLISE RETROSPECTIVA DE ENCAMINHAMENTOS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE PARA UM AMBULATÓRIO DIDÁTICO DE HEMATOLOGIA

PJ Maringelli^a, APV Wendriner^a,
MMR Konishi^a, LFF Marins^a, LP Andrade^a,
LAPC Lage^b, J Pereira^b, RO Costa^a

^a Faculdade de Ciências Médicas de Santos (FCMS),
Centro Universitário Lusíada, Santos, SP, Brasil

^b Faculdade de Medicina da Universidade de São
Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: O estudo visa avaliar retrospectivamente os encaminhamentos da atenção primária de saúde (APS) para a hematologia, tentando identificar padrões de encaminhamento, avaliar a complexidade do diagnóstico, e propor melhorias no processo. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo de dados de prontuário dos casos encaminhados da APS, fevereiro de 2023 a junho de 2024, para o ambulatorio de hematologia da Faculdade de Ciências Médicas de Santos/UNILUS. Foram analisados dados epidemiológicos como idade, sexo, motivo do encaminhamento, natureza benigna ou maligna da doença suspeita e hipótese e/ou conclusão diagnóstica. **Resultados:** Foram analisados 169 pacientes, 109 mulheres (64,50%) e 60 homens (35,50%), com idade mínima de 17 anos, máxima de 94 anos e média de 56,38 anos. Inicialmente, os pacientes foram divididos em 2 grupos: hematologia clássica (86,40%) e oncohematologia (13,60%). Todos os pacientes com neoplasia maligna foram alocados como doença de difícil manejo e necessidade de especialista. Na hematologia clássica, realocamos em doença de fácil manejo onde o diagnóstico e tratamento poderiam ser conduzidos na APS. O